



ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE
ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE



52º CONSELHO DIRETOR 65ª SESSÃO DO COMITÊ REGIONAL

Washington, D.C., EUA, 30 de setembro a 4 de outubro de 2013

Tema 7.3 da Agenda Provisória

CD52/INF/3 (Port.)
16 de julho de 2013
ORIGINAL: ESPANHOL

RELATÓRIO DA 16ª REUNIÃO INTERAMERICANA, DE NÍVEL MINISTERIAL, SOBRE SAÚDE E AGRICULTURA (RIMSA 16)

Agricultura – saúde – meio ambiente: somando esforços pelo bem-estar das populações nas Américas

Introdução

1. A 16ª Reunião Interamericana, a Nível Ministerial, em Saúde e Agricultura (RIMSA 16) foi organizada em conjunto pela Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e o Governo do Chile por intermédio dos ministérios da agricultura e da saúde. Seu tema, “Agricultura – saúde – meio ambiente: somando esforços pelo bem-estar das populações nas Américas”, constituiu o eixo central das diversas apresentações feitas na reunião e nos eventos técnicos que a precederam (1).
2. Sua realização, pouco depois da Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, a Rio+20, contribuiu para enfatizar que as oportunidades e os desafios da segurança alimentar e nutricional, inocuidade dos alimentos e nutrição balanceada e qualidade da população humana devem ser enfrentados mantendo-se plena harmonia com o meio ambiente.
3. Nesse contexto também foi realizado, antes da RIMSA 16, um Fórum Interagencial “Para vigilância epidemiológica integrada” que permitiu aos participantes conhecer experiências concretas de articulação intersetorial e de trabalho conjunto entre diversos atores. Também permitiu constatar a importância do intercâmbio sistemático e oportuno de informação bem como da avaliação, gestão e comunicação de riscos (2). Além disso, a RIMSA 16 tomou nota das resoluções e recomendações feitas pela 12ª Reunião do Comitê Hemisférico de Erradicação da Febre Aftosa (COHEFA 12) (3) e pela 6ª Reunião da Comissão Pan-americana de Inocuidade dos Alimentos (COPAIA 6) (4).

4. No fórum de ministros foi aprovado o “Consenso de Santiago do Chile”, o qual insta os países a implantar mecanismos de alerta precoce e de coordenação intersetorial, concretizar os esforços de erradicação da raiva humana transmitida pelo cão e de erradicação da febre aftosa das Américas. Além disso, convoca os países a aumentar e juntar esforços para a produção de alimentos inócuos e saudáveis fundamentais para a prevenção e o controle de doenças crônicas não transmissíveis, sendo todos estes aspectos que integram o programa de cooperação técnica da OPAS em saúde pública veterinária para 2014–2019. Além disso, foi reconhecida a importância das iniciativas de cooperação técnica voltadas ao fortalecimento das capacidades nacionais, e foi reiterado que elas sejam realizadas com o máximo de articulação interagencial para que tenham a cobertura e a continuidade necessárias para alcançar seus objetivos, metas e resultados (5).

Antecedentes

5. A Região das Américas tem uma longa tradição de diálogo interministerial no nível político e técnico entre saúde e agricultura, que data de 1968, ano em que foi realizada a Primeira Reunião Interamericana sobre Controle da Febre Aftosa e Outras Zoonoses (RICAZ). A partir de 1980, o nome da reunião – RICAZ – foi substituído por Reunião Interamericana sobre Saúde Animal a Nível Ministerial, ou RIMSA. Em 1999, decidiu-se mudar o nome original desta reunião para Reunião Interamericana, a Nível Ministerial, sobre Saúde e Agricultura, mas a sigla RIMSA foi mantida.

6. A RIMSA 12 realizada em 2001, no Brasil, foi um marco histórico já que pela primeira vez contou com a participação dos ministros da agricultura e da saúde, convertendo-se em fórum único regional e mundial permanente de diálogo entre saúde e agricultura no mais alto nível político, o qual contribui para o avanço da saúde e da agricultura na Região.

7. Neste fórum, aborda-se a cooperação internacional em temas relacionados com a saúde pública veterinária. Comparecem representantes de ambos os setores, bem como representantes de organismos internacionais, sendo que o setor privado participa na qualidade de observador. A reunião busca novas formas de abordar problemas em colaboração, procurando superar limites institucionais e intersetoriais.

8. A RIMSA também é uma instância orientadora para as atividades de cooperação técnica que, em saúde pública veterinária, a própria OPAS desenvolve em conjunto com os países.

9. A 16ª Reunião Interamericana, a Nível Ministerial, em Saúde e Agricultura (RIMSA16) foi realizada na cidade de Santiago, no Chile, nos dias 26 e 27 de julho de 2012. Ela foi convocada pela Diretora da Repartição Sanitária Pan-Americana em

cumprimento à Resolução CD17.R19 aprovada no 17.º Conselho Diretor da OPAS em 1967 e à Resolução CD43.R5 aprovada pelo 43.º Conselho Diretor em 2001.

Análise de Situação

10. A RIMSA 16 analisou as oportunidades e os desafios de suprir com qualidade e de maneira acessível e sustentável a crescente demanda por alimentos, enfrentando as dificuldades representadas pela produção de alimentos em harmonia com o meio ambiente, protegendo ao mesmo tempo tanto a saúde dos consumidores quanto daqueles que intervêm na cadeia agroalimentar. Além disso, foram consideradas as “lições aprendidas” para a gestão dos riscos na articulação entre saúde humana, produção de alimentos e ecossistema (1).

11. A Região das Américas é um importante produtor de alimentos, sendo que em muitos dos países o setor agropecuário é um dos mais importantes, senão o mais importante, geradores de empregos e divisas. Na América Latina e Caribe, uma em cada 12 pessoas dos seus quase 600 milhões de habitantes passa fome (6) e, por outro lado, uma em cada cinco pessoas tem sobrepeso ou é obeso (7). Esta realidade faz com que as iniciativas relacionadas com a segurança alimentar e a qualidade nutricional tenham extrema importância.

12. A expansão e a intensificação da produção agropecuária estão associadas a um maior risco de ocorrência de surtos de doenças e de problemas de saúde ocupacional, ambiental e também maior risco relacionado à resistência de microrganismos aos antibióticos (8, 9).

13. O risco de doenças transmitidas pelos alimentos, considerando sua transcendência social e econômica, constitui um dos principais elementos que hoje em dia condicionam o crescente comércio e a troca de alimentos. Embora a erradicação seja impossível, pode ser concretizada a redução da incidência destas doenças, o que tem feito com que sejam realizadas iniciativas para prevenção e controle de doenças desde o início do processo produtivo dos alimentos ao ponto em que são consumidos. Dezesete por cento dos casos de emergências de saúde pública de importância internacional notificados em conformidade com o Regulamento Sanitário Internacional (2005) correspondem a situações de segurança dos alimentos para consumo humano (10). Estudos sobre a carga das doenças transmitidas pelos alimentos são cada vez mais necessários assim também como se faz necessário o fortalecimento da infraestrutura dos países para determinar suas causas.

14. As doenças comuns aos seres humanos e aos animais continuam sendo um fator limitante à produção e comercialização de alimentos de origem animal e causam graves danos à saúde pública. Por outro lado, na última década, três em cada quatro dos

patógenos identificados que afetam os seres humanos são de origem zoonótica, tendo como reservatórios os animais ou sendo transmitidos por vetores e alimentos.

15. A raiva transmitida por vírus está presente na grande maioria dos países da Região, sendo vários patógenos associados a espécies animais específicas que mantêm sua presença e propagação. Embora por muitos anos a raiva transmitida pelo cão tenha causado a maioria dos casos humanos, ela atualmente está bem controlada e próxima de ser erradicada. No entanto, persiste o risco de transmissão da doença por espécies silvestres, sendo imprescindível ter programas intensivos de vigilância epidemiológica e controle. A partir da implantação do programa regional de raiva, houve redução no número de casos humanos de aproximadamente 95% (de 355 casos em 1982 a 10 casos em 2012). Houve redução da raiva canina de 98% (de 25.000 casos em 1980 a 250 em 2012). Vários países foram declarados livres da raiva humana transmitida pelo cão e, dos 35 países das Américas, somente há notificação de raiva humana transmitida pelo cão em 7 países.

16. Diversas doenças zoonóticas como peste, brucelose, tuberculose, cisticercose, hidatidose, triquinose e fasciolose entre outras, que no passado foram objeto de iniciativas de controle com resultados consideráveis em muitos casos, ainda persistem, sendo portanto adequado consolidar seu controle e sua eliminação definitiva para evitar as consequências funestas da sua reativação. Outras doenças zoonóticas, como a leishmaniose, fazem parte das doenças transmitidas por vetores e das doenças desatendidas que acometem principalmente as populações mais vulneráveis, ou seja, os mais pobres e marginalizados com menor acesso a serviços de saúde. A prevenção e o controle destas doenças exigem uma abordagem multissetorial.

17. Eventos e atividades que são realizados mundialmente, como o intercâmbio comercial, turismo e ecoturismo, migrações, urbanização, mudanças nos processos produtivos, entre outros, têm propiciado o surgimento e a propagação de doenças infecciosas emergentes, cuja detecção e controle imediatos exigem uma estreita ligação entre os setores de saúde pública, saúde animal e meio ambiente. Neste contexto, conceitos como “uma saúde” adquirem relevância particular, já que promovem e contribuem para a articulação e coordenação intersetoriais, bem como para a intervenção de diversas disciplinas e conhecimentos a fim de se alcançar um objetivo comum: a saúde e o bem-estar da população.

18. A Região é continuamente afetada por desastres naturais de diversos tipos, sendo igualmente observadas manifestações atribuíveis à mudança climática. Como resultado, aumentam os riscos à saúde e há a emergência de novos riscos, a qualidade de vida é afetada, ocorrem grandes deslocamentos de populações, tanto humanas quanto de animais domésticos e silvestres, dificulta-se o acesso aos alimentos e surgem novas condições que

influem na interação entre os seres humanos e os animais, em especial os animais silvestres.

19. A Região participou de diversas experiências para prevenir, controlar e eliminar doenças infecciosas emergentes. Assim foi com a síndrome respiratória aguda grave (SARS) (Canadá), encefalopatia espongiforme bovina (EEB) (Estados Unidos, Canadá e Brasil) e gripe aviária altamente patogênica (México). Isso confirma a importância de se fortalecer a infraestrutura dos países para melhorar e manter o conhecimento e a capacidade que possibilitem reagir de modo oportuno e eficaz diante dos riscos que este tipo de problema possa acarretar.

20. Outras doenças de origem animal, como a febre aftosa, têm sido o foco de importantes iniciativas público-privadas de controle e eliminação. A Região mantém há anos uma extensa zona livre da doença compreendida pela América do Norte, América Central e Caribe, enquanto existem ainda na América do Sul países e áreas nas quais a doença subsiste de forma endêmica, o que põe em riscos as conquistas alcançadas. Nesta sub-região, os países têm investido anualmente mais de 1,3 bilhões de dólares em ações para a erradicação da febre aftosa até 2020. Estas iniciativas são coordenadas como parte do Plano de Ação 2011–2020 do Plano Hemisférico de Erradicação da Febre Aftosa (PHEFA) (11) no qual a OPAS/OMS, através do PANAFTOSA, atua como entidade de referência técnica. As medidas e os avanços estruturais e de inteligência epidemiológica impulsionados no âmbito da saúde animal para erradicar a febre aftosa adquirem relevância especial no apoio da prevenção e controle das doenças infecciosas emergentes.

21. O aqui exposto destaca a necessidade crescente de manter e reforçar a coordenação entre os serviços de saúde pública e de saúde animal para prevenir, detectar em tempo hábil, controlar e eliminar os riscos que as doenças dos animais representam para a saúde pública, quer seja porque prejudicam a produção e o comércio de alimentos de origem animal, como é o caso da febre aftosa, quer seja porque causam doenças nos seres humanos.

Intervenção do Conselho Diretor

22. Solicita-se ao Conselho Diretor que tome nota deste documento informativo, do Consenso de Santiago de Chile (5) e de outros relatórios da RIMSA 16.

Referências

1. Centro Pan-Americano de Febre Aftosa da Organização Pan-Americana da Saúde. RIMSA 16 [Internet]. 16a. Reunião Interamericana, a Nível Ministerial, em Saúde e Agricultura; 26 a 27 de julho de 2012; Santiago, Chile. Rio de Janeiro (Brasil):

OPAS/PANAFTOSA; 2012; [citado 23 jan 2013]. Disponível em:

<http://ww2.panaftosa.org.br/rimsa16/index.php?lang=es>.

2. Centro Pan-Americano de Febre Aftosa da Organização Pan-Americana da Saúde. Recomendações. Fórum Interagencial: “Hacia una Vigilancia Epidemiológica Integrada”; 25 de julho de 2012; Santiago, Chile [Internet]. Ríó de Janeiro (Brasil): OPAS/PANAFTOSA; 2012 [citado 23 jan 2013]. Disponível em: [http://ww2.panaftosa.org.br/rimsa16/dmdocuments/FORO%20\(INF3\)%20esp.pdf](http://ww2.panaftosa.org.br/rimsa16/dmdocuments/FORO%20(INF3)%20esp.pdf).
3. Centro Pan-Americano de Febre Aftosa da Organização Pan-Americana da Saúde. Resoluções da COHEFA12 [Internet]. 12a. Reunião do Comitê Hemisférico de Erradicação da Febre Aftosa; 24 de julho de 2012; Santiago, Chile. Ríó de Janeiro (Brasil): OPAS/PANAFTOSA; 2012 [citado 23 jan 2013]. Disponível em: [http://ww2.panaftosa.org.br/cohefa12/dmdocuments/Cohefa12%20\(INF1\)%20esp.pdf](http://ww2.panaftosa.org.br/cohefa12/dmdocuments/Cohefa12%20(INF1)%20esp.pdf)
4. Centro Pan-Americano de Febre Aftosa da Organização Pan-Americana da Saúde. Recomendações: COPAIA 6 [Internet]. 6a. Reunião da Comissão Pan-Americana de Inocuidade dos Alimentos; 24 de julho de 2012; Santiago, Chile. Ríó de Janeiro (Brasil): OPAS/PANAFTOSA; 2012 [citado 23 jan 2013]. Disponível em: http://ww2.panaftosa.org.br/copaia6/dmdocuments/COPAIA6_Informe_Final%20Draft_ES_PANHOL-070812.pdf.
5. Centro Pan-Americano de Febre Aftosa da Organização Pan-Americana da Saúde. Consenso de Santiago de Chile [Internet]. 16a. Reunião Interamericana, a Nível Ministerial, em Saúde e Agricultura; 26 a 27 de julho de 2012; Santiago, Chile. Ríó de Janeiro (Brasil): OPAS/PANAFTOSA; 2012 [citado 23 jan 2013]. Disponível em: [http://ww2.panaftosa.org.br/rimsa16/dmdocuments/RIMSA16\(INF5\)%20Consenso%20esp.pdf](http://ww2.panaftosa.org.br/rimsa16/dmdocuments/RIMSA16(INF5)%20Consenso%20esp.pdf).
6. Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura. Panorama de la seguridad alimentaria y nutricional en América Latina y el Caribe 2012. Resumen ejecutivo [Internet]. Roma (Itália): FAO; 2012 [citado 23 jan 2013]. Disponível em: <http://www.rlc.fao.org/es/publicaciones/panorama-2012/>.
7. García-Rodríguez JF, García-Fariñas A, Rodríguez-León GA, Gálvez-González AM. Dimensión económica del sobrepeso y la obesidad como problemas de salud pública. *Salud en Tabasco*. 2010;16:891-896.
8. Kendall P. Myers, Christopher W. Olsen, et al. Are swine workers in the United States at increased risk of infection with zoonotic influenza virus? *Clinical Infectious Diseases*; 2006 Jan 1;42(1):14–20. Epub 2005 Nov 22.

9. McDermott J. and Grace D. Agriculture-Associated Diseases: Adapting agriculture to improve human health. In Reshaping agriculture for nutrition and health, eds. Shenggen Fan and Rajul Pandya-Lorch Chapter 12. Pp103-112 Washington (DC), US: International Food Policy Research Institute; 2012.
10. Schneider MC, Aguilera XP, Smith RM, Moynihan MJ, Barbosa da Silva Junior J, Aldighieri S, Almiron M. Importance of animal/human health interface in potential public health emergencies of international concern in the Americas. *Rev Panam. Salud Pública* [online]. Maio 2011 [citado 23 jan 2013]; 29(5):371-379. Disponível em:
http://new.paho.org/journal/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=250&Itemid.
11. Centro Pan-Americano de Febre Aftosa da Organização Pan-Americana da Saúde. Programa Hemisférico de Erradicação da Febre Aftosa (PHEFA) Plano de ação 2011–2020 [Internet]. Ríó de Janeiro (Brasil): OPAS/PANAFTOSA; 2010 (aprovado na 2a. COHEFA Extraordinária em 15 de dezembro de 2010; Rio de Janeiro, Brasil) [citado 23 jan 2013]. Disponível em:
<http://bvs1.panaftosa.org.br/local/File/textoc/PHEFA-PlanAccion-2011-2020port.pdf%20>.

- - -